



# LAUDO TÉCNICO DE INSALUBRIDADE E PERICULOSIDADE 001/2016

Local(is): Coordenadoria de Saúde Escolar – Sala de Enfermagem e Fisioterapia -  
Campus Aracaju

Aracaju/SE, 22 de agosto de 2016

Instituto Federal de Sergipe  
Rua Francisco Portugal, nº 150 – Bairro Salgado Filho – Aracaju/SE – Telefone: (79) 3711-1853 / 3711-1864  
Email: [joao.lisboa@ifs.edu.br](mailto:joao.lisboa@ifs.edu.br)

*João Paulo do Nascimento Lisboa*  
Eng. de Segurança do Trabalho / IFS  
CREA: 2712147200 - SIAPE: 1141319

## ÍNDICE

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>2. OBJETIVO.....</b>	<b>5</b>
<b>3. CONCEITOS.....</b>	<b>6</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES GERAIS.....</b>	<b>6</b>
<b>5. LEGISLAÇÃO BASE DA PERICIA – INSALUBRIDADE.....</b>	<b>7</b>
5.1. Limites de tolerância para o agente físico: Ruído.....	7
5.1.1. O Equipamento utilizado para aferições.....	8
5.2. Limites de tolerância para o agente físico: Calor.....	9
5.2.1. Legislação.....	9
5.2.2. Instrumento utilizado.....	10
5.3. Limites de tolerância para o agente físico: Radiações Ionizantes.....	11
5.4. Agente Físico: Condições Hiperbáricas.....	11
5.5. Agente Físico: Radiações não Ionizantes.....	11
5.6. Agente Físico: Vibrações.....	11
5.7. Agente Físico: Frio.....	11
5.8. Agente Físico: Umidade.....	12
5.9. Agente químico: Avaliação Qualitativa.....	12
5.9.1. Legislação.....	12
5.9.2. Conceituação.....	12
5.9.3. Metodologia de Avaliação.....	13
5.10. Agente biológico.....	13
<b>6. LEGISLAÇÃO BASE DA PERÍCIA – PERICULOSIDADE.....</b>	<b>15</b>
6.1. Atividades e operações perigosas com energia elétrica.....	15
6.2. Atividades e operações perigosas com inflamáveis.....	19
6.3. Atividades e operações perigosas com exposição a roubos ou outras espécies de violência física nas atividades profissionais de segurança pessoal ou patrimonial.....	19
<b>7. DESCRIÇÕES DO AMBIENTE DE TRABALHO.....</b>	<b>20</b>
7.1. Aspectos Sanitários.....	20
7.2. Descrições Físicas.....	21
7.3. Divisão dos grupos de exposição.....	22
7.4. Denominação e descrição sumária dos cargos.....	22
<b>8. AVALIAÇÃO AMBIENTAL.....</b>	<b>27</b>
<b>9. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO.....</b>	<b>27</b>
<b>10. METODOLOGIA APLICADA.....</b>	<b>28</b>

Instituto Federal de Sergipe  
Rua Francisco Portugal, nº 150 – Bairro Salgado Filho – Aracaju/SE – Telefone: (79) 3711-1853 / 3711-1864

Email: [joao.lisboa@ifs.edu.br](mailto:joao.lisboa@ifs.edu.br)

*João Paulo do Nascimento Lisboa*  
Eng. de Segurança do Trabalho / IFS  
CREA: 2712147200 - SIAPE: 1141319

<b>11. MEDIDAS GERAIS QUE DEVERÃO SER ADOTADAS.....</b>	<b>28</b>
<b>CARACTERÍSTICAS DOS SETORES</b>	
Coordenadoria de Saúde Escolar – Sala de Enfermagem e Fisioterapia.....	31
<b>10. QUADRO DOS RESUMOS DOS ADICIONAIS CONCEDIDOS.....</b>	<b>36</b>
<b>11. ENCERRAMENTO.....</b>	<b>38</b>

Instituto Federal de Sergipe  
Rua Francisco Portugal, nº 150 – Bairro Salgado Filho – Aracaju/SE – Telefone: (79) 3711-1853 / 3711-1864

Email: [joao.lisboa@ifs.edu.br](mailto:joao.lisboa@ifs.edu.br)

*João Paulo do Nascimento Lisboa*  
Eng. de Segurança do Trabalho / IFS  
CREA: 2712147200 - SIAPE: 1141319

### LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ACGIH	American Conference of Governmental Industrial Hygienistst
AET	Análise ergonômica do trabalho
CA	Certificado de Aprovação
CAT	Comunicado de acidente de trabalho
CNAE	Código nacional de atividades econômicas
CNPJ	Cadastro nacional de pessoas jurídicas
CREA	Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia
dB	Nível de pressão sonora
DE	Dedicação Exclusiva
EPC	Equipamento de Proteção Coletiva
EPI	Equipamento de Proteção Individual
E.E.	Exposição Eventual
E.H	Exposição Habitual
E.P	Exposição Permanente
FISPQ	Ficha de Segurança de Produto Químico
FUNDACENTRO	Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Seg. e Med. do trabalho
GHE	Grupo Homogêneo de Exposição
IBUTG	Índice de bulbo úmido - termômetro de globo
IFS	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe
LTCAT	Laudo Técnico de Condições Ambientais do trabalho
NBR	Norma Brasileira
NHO	Norma de higiene ocupacional
NR	Norma Regulamentadora
PCMSO	Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional
PGR	Programa de gerenciamento de risco
PPRA	Programa de Prevenção de Riscos Ambientais
PROGEP	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
SEC	Sistemas Elétricos de Consumo
SEP	Sistemas Elétricos de Potência
SESMT	Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho

Instituto Federal de Sergipe  
Rua Francisco Portugal, nº 150 – Bairro Salgado Filho – Aracaju/SE – Telefone: (79) 3711-1853 / 3711-1864

Email: [joao.lisboa@ifs.edu.br](mailto:joao.lisboa@ifs.edu.br)

*João Paulo do Nascimento Lisboa*  
Eng. de Segurança do Trabalho / IFS  
CREA: 2712147200 - SIAPE: 1141319

## 1. INTRODUÇÃO

Cumprindo determinação da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP) apresentamos o Laudo Técnico de Insalubridade e Periculosidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe, onde todas as cópias digitais serão arquivadas na Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional – PRODIN e disponíveis para consulta dos servidores, situado na Rua Francisco Portugal, nº 150, bairro Salgado Filho, em Aracaju, Sergipe.

O signatário deste documento, no mês de agosto, realizou perícia técnica no local onde os requerentes exercem suas atividades laborais no Campus do IFS, com a finalidade de verificar se os trabalhos realizados pelos proponentes se desenvolviam em condições insalubres e/ou perigosas que possibilitem ou não a caracterização do pagamento do adicional em conformidade com a legislação vigente.

## 2. OBJETIVO

Apresentar o levantamento técnico individual do paradigma do cargo e identificar ou não condição de trabalho insalubre no âmbito do IFS, que possibilitem ou não a caracterização do pagamento do adicional de insalubridade, conforme estabelece a legislação vigente:

- NR 15 – Atividades e operações insalubres e seus anexos e a NR 16 – Atividades e operações perigosas e seus anexos, constantes da Lei 6.514, de 22 de dezembro de 1977 e da Portaria nº. 3.214, de 08 de junho de 1978, do Ministério do Trabalho e Emprego;
- Decreto nº 97.458 de 15 de janeiro de 1989; Lei Nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, artigos 68 a 70; Lei Nº 8.270, de 17 de dezembro de 1991, artigo 12; Decreto nº 877, de 20 de julho de 1993 e a Orientação Normativa nº 6, de 18 de março de 2013.
- Decreto nº 93.412, de 14 de outubro de 1986, que revoga o decreto nº 92.212, de 26 de dezembro de 1985, regulamenta a lei nº 7.369, de 20 de setembro de 1985, que institui salário adicional para empregados do setor de energia elétrica, em condições de periculosidade, e dá outras providências.
- Súmula nº 448 do Tribunal Superior do Trabalho (TST), que estabelece o pagamento do adicional de insalubridade para atividades de higienização de instalações sanitárias de uso público ou coletivo de grande circulação, e a respectiva coleta de lixo.

Instituto Federal de Sergipe  
Rua Francisco Portugal, nº 150 – Bairro Salgado Filho – Aracaju/SE – Telefone: (79) 3711-1853 / 3711-1864  
Email: [joao.lisboa@ifs.edu.br](mailto:joao.lisboa@ifs.edu.br)

*João Paulo do Nascimento Lisboa*  
Eng. de Segurança do Trabalho / IFS  
CREA: 2712147200 - SIAPE: 1141319

### 3. CONCEITOS

Os conceitos de insalubridade, periculosidade, grupo homogêneo de exposição, exposição habitual ou permanente, agentes físicos (ruído, calor, radiações ionizantes, condições hiperbáricas, radiações não ionizantes, frio e umidade), agentes químicos e agentes biológicos estão de acordo com as legislações vigentes e com os contidos na Orientação Normativa nº 6, de 18 de março de 2013:

- Serão consideradas **atividades insalubres** aquelas que por sua natureza, condições ou métodos de trabalho, exponham os servidores a agentes nocivos à saúde, acima dos limites de tolerância fixados em razão da natureza e da intensidade do agente e do tempo de exposição e seus efeitos;
- **Periculosidade** são atividades ou operações que por natureza ou método de trabalho exige contato permanente com eletricidade, substâncias inflamáveis ou com explosivos em condição de risco acentuado, atividades e operações perigosas com exposição a roubos ou outras espécies de violência física nas atividades profissionais de segurança pessoal ou patrimonial e atividades e operações perigosas com radiações ionizantes ou substâncias radioativas;
- **Grupo Homogêneo de Exposição - GHE:** Corresponde a um grupo de servidores que experimentam exposição semelhante, de forma que o resultado fornecido pela avaliação da exposição de qualquer trabalhador do grupo seja representativo da exposição do restante do mesmo grupo.
- Considera-se **exposição eventual ou esporádica** aquela em que o servidor se submete a circunstâncias ou condições insalubres ou perigosas, como atribuição legal do seu cargo, por tempo inferior à metade da jornada de trabalho mensal. Orientação Normativa nº 6, Art. 9º, § 1º, de 18 de março de 2013.
- Considera-se **exposição habitual** aquela em que o servidor submete-se a circunstâncias ou condições insalubres ou perigosas como atribuição legal do seu cargo por tempo igual ou superior à metade da jornada de trabalho mensal. Orientação Normativa nº 6, Art. 9º, § 2º, de 18 de março de 2013.
- Considera-se **exposição permanente** aquela que é constante, durante toda a jornada laboral e prescrita como principal atividade do servidor. Orientação Normativa nº 6, Art. 9º, § 3º, de 18 de março de 2013.

### 4. CONSIDERAÇÕES GERAIS

A Orientação Normativa nº 6, no Art. 5º, estabelece que:

Instituto Federal de Sergipe  
Rua Francisco Portugal, nº 150 – Bairro Salgado Filho – Aracaju/SE – Telefone: (79) 3711-1853 / 3711-1864  
Email: [joao.lisboa@ifs.edu.br](mailto:joao.lisboa@ifs.edu.br)

João Paulo do Nascimento Lisboa  
Eng. de Segurança do Trabalho / IFS  
CREA: 2712147200 - SIAPE: 1141319

Os adicionais e a gratificação de que trata esta Orientação Normativa serão calculados sobre o vencimento do cargo efetivo dos servidores civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais, com base nos seguintes percentuais:

I - cinco, dez ou vinte por cento, no caso de insalubridade nos graus mínimo, médio e máximo, respectivamente;

II - dez por cento, no caso do adicional de periculosidade;

III - cinco, dez ou vinte por cento, no caso do adicional de irradiação ionizante, conforme o disposto no anexo único do Decreto nº 877, de 1993; e

IV - dez por cento no caso da gratificação por trabalhos com raios-x ou substâncias radioativas.

O laudo técnico não terá prazo de validade, devendo ser refeito sempre que houver alteração do ambiente ou dos processos de trabalho ou da legislação vigente.

O pagamento dos adicionais e da gratificação de que trata a Orientação Normativa nº 6 serão suspensos quando cessar o risco ou quando o servidor for afastado do local ou da atividade que deu origem à concessão.

Respondem nas esferas administrativa, civil e penal, os peritos e dirigentes que concederem ou autorizarem o pagamento dos adicionais em desacordo com a legislação vigente.

## **5. LEGISLAÇÃO BASE DA PERICIA - INSALUBRIDADE**

A Legislação Brasileira através da Portaria nº 3.214, de 08 de junho de 1978, do Ministério do Trabalho, em sua Norma Regulamentadora NR 15, ANEXO 01, estabelece limites de tolerância para exposição ao ruído contínuo e intermitente, correlacionando os níveis de ruído em dB(A) e os respectivos tempos de exposição máximos diários permissíveis, conforme o quadro:

### **5.1. Anexo nº 1 - Limites de tolerância para o Agente Físico: RUÍDO**

Os tempos de exposição aos níveis de ruído não devem exceder os limites de tolerância fixados no Quadro 1 abaixo.

Não é permitida exposição a níveis de ruído acima de 115 dB(A), para indivíduos que não estejam adequadamente protegidos.

QUADRO 1

Nível de ruído dB (A)	Máxima exposição diária permissível
85	8 horas
86	7 horas
87	6 horas
88	5 horas
89	4 horas e 30 minutos
90	5 horas
91	3 horas e 30 minutos
92	3 horas
93	2 horas e 40 minutos
94	2 horas e 15 minutos
95	2 horas
96	1 hora e 45 minutos
98	1 hora e 15 minutos
100	1 hora
102	45 minutos
104	35 minutos
105	30 minutos
106	25 minutos
108	20 minutos
110	15 minutos
112	10 minutos
114	8 minutos
115	7 minutos

Ocorrem situações em que o empregado se expõe a diferentes níveis de ruído numa mesma jornada de trabalho. A Legislação Brasileira no item 6 do Anexo 1 da NR 15 diz: “Se durante a jornada de trabalho ocorrerem dois ou mais períodos de exposição a ruído de diferentes níveis, devem ser considerados os seus efeitos combinados, de forma que, se a soma das seguintes frações”:

$$C1/T1 + C2/T2 + C3/T3 + \dots + Cn/Tn$$

exceder a unidade, a exposição estará acima do limite de tolerância.

Na equação acima  $C_n$  indica o tempo total em que o trabalhador fica exposto a um nível de ruído específico e  $T_n$  indica a máxima exposição diária permissível a este nível.

#### 5.1.1. O Equipamento utilizado para aferições:

Devido não ter sido evidenciado ruído contínuo e/ou de impacto significativos nos ambientes laborais, as medições foram realizadas de forma qualitativa.

## 5.2. Anexo nº 3 - Limite de tolerância para exposição ao Agente Físico: CALOR

### 5.2.1. Legislação

Para o estudo da sobrecarga térmica o Anexo 3 da NR15 estabelece os Limites de Tolerância para exposição ao Calor.

A exposição ao calor deve ser avaliada através do "Índice de Bulbo Úmido - Termômetro de Globo" (IBUTG) definido pelas equações que seguem:

Ambientes internos ou externos sem carga solar:  $IBUTG = 0,7 tbn + 0,3 tg$

Ambientes externos com carga solar:  $IBUTG = 0,7 tbn + 0,1 tbs + 0,2 tg$

Onde: Tbn = temperatura de bulbo úmido natural

Tg = temperatura de globo

Tbs = temperatura de bulbo seco.

Quando as medições são em único ponto, para regime de trabalho intermitente com descanso no próprio local de trabalho (por hora), os limites tolerância serão definidos conforme expressa o quadro 2.

**QUADRO 2**

Regime de trabalho intermitente com descanso no próprio local de trabalho (por hora)	Tipo de Atividade		
	Leve	Moderado	Pesado
Trabalho contínuo	Até 30,0	Até 26,7	Até 25,0
45 minutos trabalho 15 minutos descanso	30,1 a 30,6	26,8 a 28,0	25,1 a 25,9
30 minutos trabalho 30 minutos descanso	30,7 a 31,4	28,1 a 29,4	26,0 a 27,9
15 minutos trabalho 45 minutos descanso	31,5 a 32,2	29,5 a 31,1	28,0 a 30,0
Não é permitido o trabalho, sem a adoção de medidas adequadas de controle.	Acima de 32,2	Acima de 31,1	Acima de 30,0

O quadro 3 do Anexo 3 da NR: "Taxas de metabolismo por tipo de atividade" fixa os limites de tolerância correlacionando o máximo IBUTG médio permitido para respectivas taxas metabólicas médias encontradas nos ambientes de trabalho, para exposição ao calor em regime de trabalho intermitente com período de descanso em outro local (local de descanso).

Instituto Federal de Sergipe  
Rua Francisco Portugal, nº 150 – Bairro Salgado Filho – Aracaju/SE – Telefone: (79) 3711-1853 / 3711-1864  
Email: [joao.lisboa@ifs.edu.br](mailto:joao.lisboa@ifs.edu.br)

*João Paulo do Nascimento Lisboa*  
Eng. de Segurança do Trabalho / IFS  
CREA: 2712147200 - SIAPE: 1141319

### QUADRO 3

#### TAXAS DE METABOLISMO POR TIPO DE ATIVIDADE

TIPO DE ATIVIDADE	Kcal/h
SENTADO EM REPOUSO	100
TRABALHO LEVE	
Sentado, movimentos moderados com braços e tronco (ex.: datilografia).	125
Sentado, movimentos moderados com braços e pernas (ex.: dirigir).	150
De pé, trabalho leve, em máquina ou bancada, principalmente com os braços	150
TRABALHO MODERADO	
Sentado, movimentos vigorosos com braços e pernas.	180
De pé, trabalho leve em máquina ou bancada, com alguma movimentação.	175
De pé, trabalho moderado em máquina ou bancada, com alguma movimentação.	220
Em movimento, trabalho moderado de levantar ou empurrar.	300
TRABALHO PESADO	
Trabalho intermitente de levantar, empurrar ou arrastar pesos (ex.: remoção c/ pá).	440
Trabalho fatigante	550

Se o trabalho é desenvolvido em mais de um ponto, são calculados o IBUTG médio e a Taxa de Metabolismo Média (M) a partir das medições dos IBUTG e M de cada ponto, como mostra as equações seguintes:

$$\text{IBUTG} = (\text{IBUTG } 1 \times T1) + (\text{IBUTG } 2 \times T2) + (\text{IBUTG } \times T3) + \dots + (\text{IBUTGn} \times Tn) / 60$$

$$M = (M1 \times T1) + (M2 \times T2) + (M3 \times T3) + \dots (Mn \times Tn) / 60$$

### QUADRO 4

M (kcal/h)	Máximo IBUTG
175	30,5
200	30,0
250	28,5
300	27,5
350	26,6
400	26,0
450	25,5
500	25,0

#### 5.2.2. Instrumento Utilizado

Devido não ter sido evidenciado o risco físico “calor” significativo nos ambientes laborais, as medições fora realizadas de forma qualitativa.

Instituto Federal de Sergipe  
Rua Francisco Portugal, nº 150 – Bairro Salgado Filho – Aracaju/SE – Telefone: (79) 3711-1853 / 3711-1864  
Email: [joao.lisboa@ifs.edu.br](mailto:joao.lisboa@ifs.edu.br)

*João Paulo do Nascimento Lisboa*  
Eng. de Segurança do Trabalho / IFS  
CREA: 2712147200 - SIAPE: 1141319

### 5.3. Anexo nº 5 - Agente Físico: RADIAÇÕES IONIZANTES

A radiação ionizante é definida como aquela que tem energia suficiente para interagir com os átomos neutros do meio por onde ela se propaga. São provenientes de materiais radioativos como é o caso dos raios alfa ( $\alpha$ ), beta ( $\beta$ ) e gama ( $\gamma$ ), ou são produzidas artificialmente em equipamentos, como é o caso dos raios X.

Nas atividades e operações onde os trabalhadores possam ser expostos a radiações ionizantes, os limites de tolerância, os princípios, as obrigações causados pela radiação ionizante, e controles básicos para a proteção do homem e do meio ambiente contra possíveis efeitos indevidos são as constantes da Norma CNEN-NE - 3.01, de julho de 1988.

### 5.4. Anexo nº 6 – Agente físico: TRABALHO EM CONDIÇÕES HIPERBÁRICAS

São considerados trabalhos sobre condições hiperbáricas os efetuados em ambientes onde o trabalhador é obrigado a suportar pressões maiores que a atmosférica e onde se exige cuidadosa descompressão, além de trabalhos submersos.

### 5.5. Anexo nº 7 - Agente físico: RADIAÇÕES NÃO IONIZANTES

A radiação não ionizante (parte da eletromagnética) é caracterizada por não possuir energia suficiente para arrancar elétrons dos átomos do meio por onde está se deslocando, mas tem o poder de quebrar moléculas e ligações químicas. Dessa radiação fazem parte os tipos: radiofrequência, infravermelho e luz visível.

São consideradas radiações não ionizantes as micro-ondas, ultravioletas e laser.

### 5.6. Anexo nº 8 - Agente Físico: VIBRAÇÕES

As atividades e operações que exponham os trabalhadores, sem a proteção adequada, às vibrações localizadas ou de corpo inteiro, serão caracterizadas como insalubres, através de perícia realizada no local de trabalho.

### 5.7. Anexo nº 9 - Agente Físico: FRIO

As atividades ou operações executadas no interior de câmaras frigoríficas, ou em locais que apresentem condições similares, que exponham os trabalhadores ao frio, sem a proteção adequada, serão consideradas insalubres em decorrência de laudo de inspeção realizada no local de trabalho.

Para a certeza da importância do fator quantitativo na avaliação, será utilizado, por analogia, o conteúdo da NR-29, que disciplina as condições de saúde e segurança no

trabalho  
portuário, estabelecendo, no seu item 29.3.16.2 a seguinte tabela de exposição máxima diária a condições de frio.

### QUADRO 5

Faixa de Temperatura de Bulbo Seco (° C)	Máxima Exposição Diária Permissível para Pessoas Adequadamente Vestidas para Exposição ao Frio.
+15,0 a -17,9 (*) +12,0 a -17,9 (**) +10,0 a -17,9 (***)	Tempo total de trabalho no ambiente frio de 6 horas e 40 minutos, sendo quatro períodos de 1 hora e 40 minutos alternados com 20 minutos de repouso e recuperação térmica fora do ambiente de trabalho.
-18,0 a -33,9	Tempo total de trabalho no ambiente frio de 4 horas alternando-se 1 hora de trabalho com 1 hora para recuperação térmica fora do ambiente frio.
-34,0 a -56,9	Tempo total de trabalho no ambiente frio de 1 hora, sendo dois períodos de 30 minutos com separação mínima de 4 horas para recuperação térmica fora do ambiente frio.
-57,0 a -73,0	Tempo total de trabalho no ambiente frio de 5 minutos sendo o restante da jornada cumprida obrigatoriamente fora de ambiente frio.
Abaixo de -73,0	Não é permitida a exposição ao ambiente frio, seja qual for a vestimenta utilizada.

(\*) Faixa de temperatura válida para trabalhos em zona climática quente, de acordo com o mapa oficial do IBGE.

(\*\*) faixa de temperatura válida para trabalhos em zona climática subquente, de acordo com o mapa oficial do IBGE.

(\*\*\*) faixa de temperatura válida para trabalhos em zona climática mesotérmica, de acordo com o mapa oficial do IBGE.

## 5.8. Anexo nº 10 - Agente Físico: UMIDADE

As atividades ou operações executadas em locais alagados ou encharcados, com umidade excessiva, capazes de produzir danos à saúde dos trabalhadores, serão consideradas insalubres em decorrência de laudo de inspeção realizada no local de trabalho.

## 5.9. AGENTE QUÍMICO.

### 5.9.1. Legislação

“Trata especificamente sobre atividades e operações envolvendo agentes, considerados insalubres em decorrência de inspeção de caráter **QUALITATIVO** realizada no local de trabalho. Exclua-se desta relação às atividades ou operações com os agentes químicos constantes dos Anexos 11 e 12”.

### 5.9.2. Conceituação

Os agentes químicos são fatores ambientais causadores em potencial de doenças profissionais e/ou do trabalho, devido a sua ação deletéria sobre o organismo humano.

Instituto Federal de Sergipe  
Rua Francisco Portugal, nº 150 – Bairro Salgado Filho – Aracaju/SE – Telefone: (79) 3711-1853 / 3711-1864  
Email: [joao.lisboa@ifs.edu.br](mailto:joao.lisboa@ifs.edu.br)

*João Paulo do Nascimento Lisboa*  
Eng. de Segurança do Trabalho / IFS  
CREA: 2712147200 - SIAPE: 1141319

Do ponto de vista legal avaliação qualitativa dos agentes químicos se dá em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho (Anexo 13 da NR 15)

### 5.9.3. Metodologia de Avaliação

Utilizamos a legislação vigente e a Portaria 3214/78 do Ministério do Trabalho, considerando-se todas posteriores alterações até a presente data, para caracterização das condições ambientais.

### 5.10. AGENTE BIOLÓGICO.

Segundo o anexo nº 14 da NR-15, a relação das atividades que envolvem agentes biológicos, cuja insalubridade é caracterizada pela avaliação qualitativa:

Insalubridade de grau máximo

Trabalho ou operações, em contato permanente com:

- Pacientes em isolamento por doenças infectocontagiosas, bem como objetos de seu uso, não previamente esterilizados;
- Carnes, glândulas, vísceras, sangue, ossos, couros, pêlos e dejeções de animais portadores de doenças infectocontagiosas (carbunculose, brucelose, tuberculose);
- Esgotos (galerias e tanques); e
- Lixo urbano (coleta e industrialização).

Insalubridade de grau médio

Trabalhos e operações em contato permanente com pacientes, animais ou com material infecto-contagante, em:

- Hospitais, serviços de emergência, enfermarias, ambulatórios, postos de vacinação e outros estabelecimentos destinados aos cuidados da saúde humana (aplica-se unicamente ao pessoal que tenha contato com os pacientes, bem como
- aos que manuseiam objetos de uso desses pacientes, não previamente esterilizados);
- Hospitais, ambulatórios, postos de vacinação e outros estabelecimentos destinados ao atendimento e tratamento de animais (aplica-se apenas ao pessoal que tenha contato com tais animais);

Instituto Federal de Sergipe  
Rua Francisco Portugal, nº 150 – Bairro Salgado Filho – Aracaju/SE – Telefone: (79) 3711-1853 / 3711-1864  
Email: [joao.lisboa@ifs.edu.br](mailto:joao.lisboa@ifs.edu.br)

*João Paulo do Nascimento Lisboa*  
Eng. de Segurança do Trabalho / IFS  
CREA: 2712147200 - SIAPE: 1141319

- Contato em laboratórios, com animais destinados ao preparo de soro, vacinas e outros produtos;
- Laboratórios de análise clínica e histopatologia (aplica-se tão-só ao pessoal técnico);
- Gabinetes de autópsias, de anatomia e histoanatomopatologia (aplica-se somente ao pessoal técnico);
- Cemitérios (exumação de corpos);
- Estábulos e cavalariças; e
- Resíduos de animais deteriorados.

De acordo com o anexo da Orientação normativa nº 6, as atividades com exposições permanentes ou habituais a agentes biológicos que podem caracterizar insalubridade nos graus médio e máximo, correspondendo, respectivamente, a adicional de 10 ou 20% sobre o vencimento do cargo efetivo.

Atividade caracterizadora de grau máximo de insalubridade	Adicional
<p>Contato permanente com pacientes em isolamento por doenças infectocontagiosas, bem como objetos de seu uso, não previamente esterilizadas.</p> <p>Caracteriza-se somente quando for isolamento de bloqueio, com o afastamento do paciente do convívio coletivo com vistas a impedir a transmissão de agentes infecciosos a indivíduos suscetíveis.</p> <p>Neste isolamento, além das Precauções Universais, são compulsoriamente adotadas barreiras físicas secundárias.</p> <p>O isolamento de bloqueio aplica-se quando o paciente apresenta doença infecciosa de alta transmissibilidade pessoa a pessoa, comprovada ou suspeita, e/ou colonização por germes multirresistentes, cuja transmissão dos agentes faz-se exclusivamente, ou em parte, por mecanismos aéreos, tal como pelo contato com gotículas oronasais.</p> <p>A concessão do adicional de insalubridade por exposição a riscos biológicos, em grau máximo, aplica-se somente àqueles servidores dedicados aos cuidados diretos e em contato permanente com pacientes em isolamento de bloqueio.</p>	20%
<p>Contato permanente com carnes, glândulas, vísceras, sangue, ossos, couros, pelos e dejeções de animais portadores das doenças infectocontagiosas: carbunculose, brucelose, tuberculose e aquelas decorrentes da exposição aos prions.</p> <p>Caracteriza-se pelo trabalho permanente em que haja contato com produtos de animais infectados com as patologias mencionadas.</p> <p>Não se aplica aos casos de trabalho de laboratório e de pesquisa com os agentes infecciosos causadoras das patologias mencionadas.</p>	20%

Instituto Federal de Sergipe  
Rua Francisco Portugal, nº 150 – Bairro Salgado Filho – Aracaju/SE – Telefone: (79) 3711-1853 / 3711-1864

Email: [joao.lisboa@ifs.edu.br](mailto:joao.lisboa@ifs.edu.br)

*João Paulo do Nascimento Lisboa*  
Eng. de Segurança do Trabalho / IFS  
CREA: 2712147200 - SIAPE: 1141319

Trabalho permanente em esgotos (galerias e tanques). Aplica-se tão somente às atividades realizadas, em caráter permanente, de limpeza e de manutenção de tanques de tratamento de esgoto e de rede de galerias.	20%
Trabalhos permanentes com resíduos urbanos, industriais e hospitalares.	20%
<b>Atividade caracterizadora de grau médio de insalubridade</b>	<b>Adicional</b>
Trabalhos e operações em contato permanente com pacientes ou com material infectocontagante, em hospitais, serviços de emergência, enfermarias, ambulatórios, postos de vacinação e outros estabelecimentos destinados aos cuidados da saúde humana (aplica-se unicamente ao pessoal que tenha contato com os pacientes, bem como aos que manuseiam objetos de uso desses pacientes, não previamente esterilizados).  Entende-se que o contato com paciente se caracteriza pela necessidade do contato físico e/ou manipulação de secreções para o exercício da atividade do servidor.	10%
Trabalho habitual em esgotos (galerias e tanques). Aplica-se tão somente às atividades realizadas, em caráter habitual, de limpeza e de manutenção de tanques de tratamento de esgoto e de rede de galerias.	10%
Trabalho habitual com resíduos urbanos, industriais e hospitalares.	10%
Trabalho técnico habitual em laboratórios de análise clínica e histopatologia. Aplica-se somente aos técnicos que manipulam material biológico.	10%
Atividade habitual de exumação de corpos em cemitérios.	10%
Gabinetes de autópsias, de anatomia e histoanatomopatologia. Aplica-se somente aos técnicos que manipulam material biológico.	10%
Contato direto e habitual com animais em hospitais, ambulatórios, postos de vacinação e outros estabelecimentos destinados ao atendimento e tratamento de animais. Aplica-se apenas aos técnicos que tenham contato com tais animais.	10%
Contato habitual com animais destinados ao preparo de soro, vacinas e outros produtos, em laboratórios.	10%
Trabalho habitual em estábulos e cavalariças.	10%
Contato habitual com resíduos de animais deteriorados.	10%

## 6. LEGISLAÇÃO BASE DA PERÍCIA - PERICULOSIDADE

### 6.1. Atividades e operações perigosas com energia elétrica:

I. Têm direito ao adicional de periculosidade os trabalhadores:

- a) Que executam atividades ou operações em instalações ou equipamentos elétricos energizados em alta tensão;
- b) Que realizam atividades ou operações com trabalho em proximidade, conforme estabelece a NR-10;
- c) Que realizam atividades ou operações em instalações ou equipamentos elétricos energizados em baixa tensão no sistema elétrico de consumo - SEC, no caso de descumprimento do item 10.2.8 e seus subitens da NR10 - Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade;

Instituto Federal de Sergipe  
Rua Francisco Portugal, nº 150 – Bairro Salgado Filho – Aracaju/SE – Telefone: (79) 3711-1853 / 3711-1864  
Email: [joao.lisboa@ifs.edu.br](mailto:joao.lisboa@ifs.edu.br)

*João Paulo do Nascimento Lisboa*  
Eng. de Segurança do Trabalho / IFS  
CREA: 2712147200 - SIAPE: 1141319

d) das empresas que operam em instalações ou equipamentos integrantes do sistema elétrico de potência - SEP, bem como suas contratadas, em conformidade com as atividades e respectivas áreas de risco descritas no quadro 6.

II. Não é devido o pagamento do adicional nas seguintes situações:

a) Nas atividades ou operações no sistema elétrico de consumo em instalações ou equipamentos elétricos desenergizados e liberados para o trabalho, sem possibilidade de energização acidental, conforme estabelece a NR-10;

b) Nas atividades ou operações em instalações ou equipamentos elétricos alimentadas por extra-baixa tensão;

c) Nas atividades ou operações elementares realizadas em baixa tensão, tais como o uso de equipamentos elétricos energizados e os procedimentos de ligar e desligar circuitos elétricos, desde que os materiais e equipamentos elétricos estejam em conformidade com as normas técnicas oficiais estabelecidas pelos órgãos competentes e, na ausência ou omissão destas, as normas internacionais cabíveis.

III. O trabalho intermitente é equiparado à exposição permanente para fins de pagamento integral do adicional de periculosidade nos meses em que houver exposição, excluída a exposição eventual, assim considerado o caso fortuito ou que não faça parte da rotina.

IV. Das atividades no sistema elétrico de potência - SEP.

- Para os efeitos deste anexo entende-se como atividades de construção, operação e manutenção de redes de linhas aéreas ou subterrâneas de alta e baixa tensão integrantes do SEP:
  - ✓ Montagem, instalação, substituição, conservação, reparos, ensaios e testes de: verificação, inspeção, levantamento, supervisão e fiscalização; fusíveis, condutores, para-raios, postes, torres, chaves, muflas, isoladores, transformadores, capacitores, medidores, reguladores de tensão, religadores, seccionadores, carrier (onda portadora via linhas de transmissão), cruzetas, relé e braço de iluminação pública, aparelho de medição gráfica, bases de concreto ou alvenaria de torres, postes e estrutura de sustentação de redes e linhas aéreas e demais componentes das redes aéreas;
  - ✓ Corte e poda de árvores;
  - ✓ Ligações e cortes de consumidores;
  - ✓ Manobras aéreas e subterrâneas de redes e linhas;
  - ✓ Manobras em subestação;

Instituto Federal de Sergipe  
Rua Francisco Portugal, nº 150 – Bairro Salgado Filho – Aracaju/SE – Telefone: (79) 3711-1853 / 3711-1864  
Email: [joao.lisboa@ifs.edu.br](mailto:joao.lisboa@ifs.edu.br)

*João Paulo do Nascimento Lisboa*  
Eng. de Segurança do Trabalho / IFS  
CREA: 2712147200 - SIAPE: 1141319

- ✓ Testes de curto em linhas de transmissão;
  - ✓ Manutenção de fontes de alimentação de sistemas de comunicação;
  - ✓ Leitura em consumidores de alta tensão;
  - ✓ Aferição em equipamentos de medição;
  - ✓ Medidas de resistências, lançamento e instalação de cabo contrapeso;
  - ✓ Medidas de campo eletromagnético, rádio, interferência e correntes induzidas;
  - ✓ Testes elétricos em instalações de terceiros em faixas de linhas de transmissão (oleodutos, gasodutos etc.);
  - ✓ Pintura de estruturas e equipamentos;
  - ✓ Verificação, inspeção, inclusive aérea, fiscalização, levantamento de dados e supervisão de serviços técnicos;
  - ✓ Montagem, instalação, substituição, manutenção e reparos de: barramentos, transformadores, disjuntores, chaves e seccionadoras, condensadores, chaves a óleo, transformadores para instrumentos, cabos subterrâneos e subaquáticos, painéis, circuitos elétricos, contatos, muflas e isoladores e demais componentes de redes subterrâneas;
  - ✓ Construção civil, instalação, substituição e limpeza de: valas, bancos de dutos, dutos, condutos, canaletas, galerias, túneis, caixas ou poços de inspeção, câmaras;
  - ✓ Medição, verificação, ensaios, testes, inspeção, fiscalização, levantamento de dados e supervisões de serviços técnicos.
- Para os efeitos deste anexo entendem-se como atividades de construção, operação e manutenção nas usinas, unidades geradoras, subestações e cabinas de distribuição em operações, integrantes do SEP:
    - ✓ Montagem, desmontagem, operação e conservação de: medidores, relés, chaves, disjuntores e religadoras, caixas de controle, cabos de força, cabos de controle, barramentos, baterias e carregadores, transformadores, sistemas anti-incêndio e de resfriamento, bancos de capacitores, reatores, reguladores, equipamentos eletrônicos, eletromecânico e eletroeletrônico, painéis, para-raios, áreas de circulação, estruturas-suporte e demais instalações e equipamentos elétricos;
    - ✓ Construção de: valas de dutos, canaletas, bases de equipamentos, estruturas, condutos e demais instalações;
    - ✓ Serviços de limpeza, pintura e sinalização de instalações e equipamentos elétricos;
    - ✓ Ensaios, testes, medições, supervisão, fiscalizações e levantamentos de circuitos e equipamentos elétricos, eletrônicos de telecomunicações e telecontrole.

#### QUADRO 6

ATIVIDADES	ÁREAS DE RISCO
I. Atividades de construção, operação e manutenção de redes de linhas aéreas ou subterrâneas de alta e baixa tensão integrantes do	a) Estruturas, condutores e equipamentos de linhas aéreas de transmissão, subtransmissão e distribuição, incluindo plataformas e cestos

Instituto Federal de Sergipe  
Rua Francisco Portugal, nº 150 – Bairro Salgado Filho – Aracaju/SE – Telefone: (79) 3711-1853 / 3711-1864  
Email: [joao.lisboa@ifs.edu.br](mailto:joao.lisboa@ifs.edu.br)

*João Paulo do Nascimento Lisboa*  
Eng. de Segurança do Trabalho / IFS  
CREA: 2712147200 - SIAPE: 1141319

<p>SEP, energizados ou desenergizados, mas com possibilidade de energização acidental ou por falha operacional.</p>	<p>aéreos usados para execução dos trabalhos;</p> <p>b) Pátio e salas de operação de subestações;</p> <p>c) Cabines de distribuição;</p> <p>d) Estruturas, condutores e equipamentos de redes de tração elétrica, incluindo escadas, plataformas e cestos aéreos usados para execução dos trabalhos;</p> <p>e) Valas, bancos de dutos, canaletas, condutores, recintos internos de caixas, poços de inspeção, câmaras, galerias, túneis, estruturas terminais e aéreas de superfície correspondentes;</p> <p>f) Áreas submersas em rios, lagos e mares.</p>
<p>II. Atividades de construção, operação e manutenção nas usinas, unidades geradoras, subestações e cabinas de distribuição em operações, integrantes do SEP, energizados ou desenergizados, mas com possibilidade de energização acidental ou por falha operacional.</p>	<p>a) Pontos de medição e cabinas de distribuição, inclusive de consumidores;</p> <p>b) Salas de controles, casa de máquinas, barragens de usinas e unidades geradoras;</p> <p>c) Pátios e salas de operações de subestações, inclusive consumidoras.</p>
<p>III. Atividades de inspeção, testes, ensaios, calibração, medição e reparos em equipamentos e materiais elétricos, eletrônicos, eletromecânicos e de segurança individual e coletiva em sistemas elétricos de potência de alta e baixa tensão.</p>	<p>a) Áreas das oficinas e laboratórios de testes e manutenção elétrica, eletrônica e eletromecânica onde são executados testes, ensaios, calibração e reparos de equipamentos energizados ou passíveis de energização acidental;</p> <p>b) Sala de controle e casas de máquinas de usinas e unidades geradoras;</p> <p>c) Pátios e salas de operação de subestações, inclusive consumidoras;</p> <p>d) Salas de ensaios elétricos de alta tensão;</p> <p>e) Sala de controle dos centros de operações.</p>
<p>IV. Atividades de treinamento em equipamentos ou instalações integrantes do SEP, energizadas ou desenergizadas, mas com possibilidade de energização acidental ou por falha operacional.</p>	<p>a) Todas as áreas descritas nos itens anteriores.</p>

## 6.2. Atividades e operações perigosas com inflamáveis:

O assunto é tratado de acordo com a Norma Regulamentadora 16 - Atividades e operações perigosas, aprovadas pela portaria 3214 do MTB e a Norma Regulamentadora 20 – Líquidos combustíveis inflamáveis.

As operações de transporte de inflamáveis líquidos ou gasosos liquefeitos, em quaisquer vasilhames e a granel, são considerados em condições de periculosidade, com exclusão para o transporte em pequenas quantidades, até o limite de 200 (duzentos) litros para os inflamáveis líquidos e 135 (cento e trinta e cinco) quilos para os inflamáveis gasosos liquefeitos.

Podendo ser ainda tomado outro item e/ou subitem da NR 16 que por ventura necessite do amparo legal para caracterização ou não do trabalho em condições de periculosidade.

## 6.3. Atividades e operações perigosas com exposição a roubos ou outras espécies de violência física nas atividades profissionais de segurança pessoal ou patrimonial:

**6.3.1.** As atividades ou operações que impliquem em exposição dos profissionais de segurança pessoal ou patrimonial a roubos ou outras espécies de violência física são consideradas perigosas.

**6.3.2.** São considerados profissionais de segurança pessoal ou patrimonial os trabalhadores que atendam a uma das seguintes condições:

a) empregados das empresas prestadoras de serviço nas atividades de segurança privada ou que integrem serviço orgânico de segurança privada, devidamente registradas e autorizadas pelo Ministério da Justiça, conforme lei 7102/1983 e suas alterações posteriores.

b) empregados que exercem a atividade de segurança patrimonial ou pessoal em instalações metroviárias, ferroviárias, portuárias, rodoviárias, aeroportuárias e de bens públicos, contratados diretamente pela administração pública direta ou indireta.

6.3.3 – As atividades ou operações que expõem os empregados a roubos ou outras espécies de violência física, desde que atendida uma das condições do item 5.4.2, são as constantes do quadro abaixo:

### QUADRO 7

ATIVIDADES OU OPERAÇÕES	DESCRIÇÃO
Vigilância patrimonial	Segurança patrimonial e/ou pessoal na preservação do patrimônio em

Instituto Federal de Sergipe  
Rua Francisco Portugal, nº 150 – Bairro Salgado Filho – Aracaju/SE – Telefone: (79) 3711-1853 / 3711-1864

Email: [joao.lisboa@ifs.edu.br](mailto:joao.lisboa@ifs.edu.br)

*João Paulo do Nascimento Lisboa*  
Eng. de Segurança do Trabalho / IFS  
CREA: 2712147200 - SIAPE: 1141319

	estabelecimentos públicos ou privados e da incolumidade física de pessoas.
Segurança de eventos	Segurança patrimonial e/ou pessoal em espaços públicos ou privados, de uso comum do povo.
Segurança nos transportes coletivos	Segurança patrimonial e/ou pessoal nos transportes coletivos e em suas respectivas instalações.
Segurança ambiental e florestal	Segurança patrimonial e/ou pessoal em áreas de conservação de fauna, flora natural e de reflorestamento.
Transporte de valores	Segurança na execução do serviço de transporte de valores.
Escolta armada	Segurança no acompanhamento de qualquer tipo de carga ou de valores.
Segurança pessoal	Acompanhamento e proteção da integridade física de pessoa ou de grupos.
Supervisão/fiscalização Operacional	Supervisão e/ou fiscalização direta dos locais de trabalho para acompanhamento e orientação dos vigilantes.
Telemonitoramento/telecontrole	Execução de controle e/ou monitoramento de locais, através de sistemas eletrônicos de segurança.

## 7. DESCRIÇÕES DO AMBIENTE DE TRABALHO

A seguir será apresentado uma Avaliação Pericial, levando em consideração os agentes agressivos, e caracterizadores de condições de trabalhos insalubres e/ou perigosos, referente aos paradigmas dos Grupos Homogêneos de Exposição – GHE com atividades na Coordenadoria de Saúde Escolar – Sala de Enfermagem e Fisioterapia - Campus Aracaju, situado na Av. Eng<sup>o</sup> Gentil Tavares da Mota, 1166 – Bairro: Getúlio Vargas, Sergipe; telefone (79) 3711-3100; CNPJ (MF): 13.087.077/0001-92.



A jornada de trabalho é de oito (8) horas, de segunda a sexta, salvo as situações previstas na legislação.

### 7.1. Aspectos sanitários

No Campus Aracaju não há local adequado para os servidores, alunos e visitantes realizarem suas refeições; as instalações sanitárias como: vasos sanitários estão disponíveis em proporção de 1:20, os quais atende a NR-24 em seu item 24.1.2 que define: “1 (uma)

Instituto Federal de Sergipe  
Rua Francisco Portugal, n<sup>o</sup> 150 – Bairro Salgado Filho – Aracaju/SE – Telefone: (79) 3711-1853 / 3711-1864  
Email: [joao.lisboa@ifs.edu.br](mailto:joao.lisboa@ifs.edu.br)

*João Paulo do Nascimento Lisboa*  
Eng. de Segurança do Trabalho / IFS  
CREA: 2712147200 - SIAPE: 1141319

instalação sanitária para cada 20 (vinte) pessoas”. Há disponibilidade de água potável num raio de cinquenta (50) metros, local adequado para higiene após o manuseio de produtos como: produtos de limpeza, tinta, graxa e outros. Falta uma análise da água potável servida e a necessidade de instalação de filtros nos bebedouros de uso coletivo. O reservatório de água deverá passar por limpeza periódica para garantir a qualidade da água entregue pela Companhia de Saneamento de Sergipe (DESO).

## 7.2. Descrições Físicas

As instalações da Unidade Sede do IFS atende em parte, os padrões de construção vigente no país, oferecendo risco de acidente de trabalho aos seus colaboradores pela falta de manutenção nos ambientes de trabalho, sendo necessário programar um plano de manutenção preventiva das instalações, física, elétrica e hidráulica.

As instalações do Campus Aracaju apresentam uma grande quantidade de defeitos nos forros, infiltrações e mofo nos ambientes de trabalho, sendo necessária sua correção.



Foi constatada durante as avaliações, a falta de pinturas nos corrimãos das escadas na cor amarela, assim como determina a NBR 7195, item 3.1.3. O mesmo se aplica à faixa de sinalização visual dos degraus e a sinalização tátil direcional no piso, de acordo com a NBR 9050.



Instituto Federal de Sergipe  
Rua Francisco Portugal, nº 150 – Bairro Salgado Filho – Aracaju/SE – Telefone: (79) 3711-1853 / 3711-1864

Email: [joao.lisboa@ifs.edu.br](mailto:joao.lisboa@ifs.edu.br)

*João Paulo do Nascimento Lisboa*  
Eng. de Segurança do Trabalho / IFS  
CREA: 2712147200 - SIAPE: 1141319

A construção é toda em alvenaria revestida com cerâmica ou reboco, forração em laje pré-moldada, com cobertura em madeiramento e telha colonial, possuindo janelas amplas em esquadrias de alumínio com vidros incolores, possuindo assim uma excelente iluminação natural.

Salientamos que os levantamentos foram realizados nos setores das unidades produtivas do Campus, no horário administrativo e em pleno funcionamento.

A perícia compreende:

- Inspeção no local de trabalho do(s) Servidor(es);
- Análise das tarefas executadas;
- Identificação dos possíveis agentes agressivos;
- Quantificação e qualificação dos agentes;
- Legislação de segurança adotada;
- Material manipulado e
- Conclusão.

### 7.3. Divisão dos grupos de exposição

Com o objetivo de facilitar a aplicação dos conceitos para elaboração desse laudo no que tange às diferentes atividades existentes no Campus, os cargos foram divididos em Grupo Homogêneo de Exposição (GHE), que poderão conter na sua composição um único cargo ou mais de um, desde que expostos aos mesmos agentes agressivos.

### 7.4. Denominação e descrição sumária dos cargos

DENOMINAÇÃO DO CARGO	DESCRIÇÃO SUMÁRIA DO CARGO
ADMINISTRADOR	Planejar, organizar, controlar e assessorar as organizações nas áreas de recursos humanos, patrimônio, materiais, informações, financeira, tecnológica, entre outras; implementar programas e projetos; elaborar planejamento organizacional; promover estudos de racionalização e controlar o desempenho organizacional. Prestar consultoria administrativa a organizações e pessoas. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
ANALISTA DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO	Desenvolver e implantar sistemas informatizados dimensionando requisitos e funcionalidade do sistema, especificando sua arquitetura, escolhendo ferramentas de desenvolvimento, especificando programas, codificando aplicativos. Administrar ambientes informatizados, prestar suporte técnico ao usuário e o treinamento, elaborar documentação técnica. Estabelecer padrões, coordenar projetos e oferecer soluções para ambientes informatizados e pesquisar tecnologias em informática. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
ARQUIVISTA	Organizar documentação de arquivos institucionais e pessoais, criar projetos de museus e exposições, organizar acervos musicológicos públicos e privados.

Instituto Federal de Sergipe  
Rua Francisco Portugal, nº 150 – Bairro Salgado Filho – Aracaju/SE – Telefone: (79) 3711-1853 / 3711-1864  
Email: [joao.lisboa@ifs.edu.br](mailto:joao.lisboa@ifs.edu.br)

*João Paulo do Nascimento Lisboa*  
Eng. de Segurança do Trabalho / IFS  
CREA: 2712147200 - SIAPE: 1141319

	Dar acesso à informação, conservar acervos. Preparar ações educativas ou culturais, planejar e realizar atividades técnico-administrativas, orientar implantação das atividades técnicas. Participar da política de criação e implantação de museus e instituições arquivística. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
ASSISTENTE DE ALUNO	Assistir e orientar os alunos no aspecto de disciplina, lazer, segurança, saúde, pontualidade e higiene, dentro das dependências escolares. Assistir o corpo docente nas unidades didático-pedagógicas com os materiais necessários e execução de suas atividades. Auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Utilizar recursos de informática. Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.
ASSISTENTE DE LABORATORIO	Desenvolver atividades auxiliares gerais de laboratório bem como de áreas específicas, de acordo com as especialidades. Preparar vidrarias e materiais similares. Preparar soluções e equipamentos de medição e ensaios e analisar amostras de insumos e matérias-primas. Limpar instrumentos e aparelhos e efetuar coleta de amostras, para assegurar maior rendimento do trabalho e seu processamento de acordo com os padrões requeridos. Organizar o trabalho conforme normas de segurança, saúde ocupacional e preservação ambiental. Auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO	Executar serviços de apoio nas áreas de recursos humanos, administração, finanças e logística; atender usuários, fornecendo e recebendo informações; tratar de documentos variados, cumprindo todo o procedimento necessário referente aos mesmos; preparar relatórios e planilhas; executar serviços gerais de escritórios. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
ASSISTENTE SOCIAL	Prestar serviços sociais orientando indivíduos, famílias, comunidade e instituições sobre direitos e deveres (normas, códigos e legislação), serviços e recursos sociais e programas de educação; planejar, coordenar e avaliar planos, programas e projetos sociais em diferentes áreas de atuação profissional (seguridade, educação, trabalho, jurídica, habitação e outras); desempenhar tarefas administrativas e articular recursos financeiros disponíveis. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
AUXILIAR DE BIBLIOTECA	Atuar no tratamento, recuperação e disseminação da informação e executar atividades especializadas e administrativas relacionadas à rotina de unidades ou centros de documentação ou informação, quer no atendimento ao usuário, quer na administração do acervo, ou na manutenção de bancos de dados. Colaborar no controle e na conservação de equipamentos. Realizar manutenção do acervo. Participar de treinamentos e programas de atualização. Auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Utilizar recursos de informática. Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.
AUXILIAR DE ENFERMAGEM	Prestar assistência ao paciente, atuando sob supervisão de enfermeiro e/ou médico. Trabalhar em conformidade às boas práticas, normas e procedimentos de biossegurança. Auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
AUXILIAR EM ADMINISTRACAO	Executar serviços de apoio nas áreas de recursos humanos, administração, finanças e logística; atender usuários, fornecendo e recebendo informações; tratar de documentos variados, cumprindo todo o procedimento necessário referente aos mesmos; preparar relatórios e planilhas; executar serviços gerais de escritórios. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
AUXILIAR EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	Execução, sob supervisão e orientação, trabalhos relacionados com assistência e orientação educacional, aplicação de recursos audiovisuais na educação e supervisão, administração e inspeção do ensino. Organizar, coletar dados e

	colaborar na aplicação de testes psicológicos e vocacionais. Assistir aos alunos nas atividades escolares, profissionais e de lazer. Classificar e catalogar recursos audiovisuais.
BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA	Disponibilizar informação em qualquer suporte; gerenciar unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratar tecnicamente e desenvolver recursos informacionais; disseminar informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolver estudos e pesquisas; realizar difusão cultural; desenvolver ações educativas. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
CONTADOR	Administrar os tributos; registrar atos e fatos contábeis; controlar o ativo permanente; gerenciar custos; preparar obrigações acessórias, tais como: declarações acessórias ao fisco, órgãos competentes e contribuintes e administrar o registro dos livros nos órgãos apropriados; elaborar demonstrações contábeis; prestar consultoria e informações gerenciais; realizar auditoria interna e externa; atender solicitações de órgãos fiscalizadores e realizar perícia. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
CONTINUO	Executar trabalhos de coleta e de entrega de documentos e outros, para atender solicitações e necessidades administrativas da unidade.
ELETRICISTA	Montar, ajustar, instalar, manter e reparar aparelhos e equipamentos elétricos e, tais como motores, dínamos, instrumentos, aparelhos transmissores e receptores de sinais, aparelhos eletro-doméstico, computadores e equipamentos auxiliares e aparelhos de controle e regulação de corrente. Montar e manter instalações elétricas de residências, fábricas e outros estabelecimentos, bem como de embarcações, aviões, automóveis automotores. Instalar e manter as redes de linhas elétricas, de alta e baixa tensão, telefônicas e telegráficas e seu equipamento auxiliar. Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.
ENFERMEIRO-AREA	Prestar assistência ao paciente e/ou usuário em clínicas, hospitais, ambulatórios, navios, postos de saúde e em domicílio, realizar consultas e procedimentos de maior complexidade e prescrevendo ações; implementar ações para a promoção da saúde junto à comunidade. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
FISIOTERAPEUTA	Atender pacientes para prevenção, habilitação e reabilitação de pessoas utilizando protocolos e procedimentos específicos de fisioterapia, terapia ocupacional e ortoptia. Habilitar pacientes; realizar diagnósticos específicos; analisar condições dos pacientes. Desenvolver programas de prevenção, promoção de saúde e qualidade de vida. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
JORNALISTA	Recolher, redigir, registrar através de imagens e de sons, interpretar e organizar informações e notícias a serem difundidas, expondo, analisando e comentando os acontecimentos. Fazer seleção, revisão e preparo definitivo das matérias jornalísticas a serem divulgadas em jornais, revistas, televisão, rádio, internet, assessorias de imprensa e quaisquer outros meios de comunicação com o público. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
MEDICO-AREA	Realizar consultas e atendimentos médicos; tratar pacientes; implementar ações para promoção da saúde; coordenar programas e serviços em saúde, efetuar perícias, auditorias e sindicâncias médicas; elaborar 6 documentos e difundir conhecimentos da área médica. Assessorar nas atividades de ensino,

Instituto Federal de Sergipe  
Rua Francisco Portugal, nº 150 – Bairro Salgado Filho – Aracaju/SE – Telefone: (79) 3711-1853 / 3711-1864  
Email: [joao.lisboa@ifs.edu.br](mailto:joao.lisboa@ifs.edu.br)

*João Paulo do Nascimento Lisboa*  
Eng. de Segurança do Trabalho / IFS  
CREA: 2712147200 - SIAPE: 1141319

	pesquisa e extensão.
MESTRE DE EDIFICACOES E INFRAESTRUTURA	Organizar e supervisionar as atividades dos trabalhadores sob sua orientação, distribuindo, coordenando e orientando as diversas tarefas individuais e coletivas; interpretar especificações; organizar o ciclo de operação e utilização de materiais, equipamentos e mão-de-obra, para assegurar o desenvolvimento do processo de execução das atividades dentro dos prazos, normas e especificações estabelecidas. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
MOTORISTA	Dirigir e manobrar veículos e transportar pessoas, cargas ou valores. Realizar verificações e manutenções básicas do veículo. Vistoriar o veículo sob sua responsabilidade; dirigir o veículo observando as normas de trânsito, responsabilizando-se pelos usuários e cargas orgânicas e/ou inorgânicas conduzidas; solicitar os reparos necessários; executar outras tarefas de mesma natureza ou nível de complexidade associado à sua especialidade ou ambiente.
ODONTOLOGO	Atender e orientar pacientes e executar tratamento odontológico, realizando, entre outras atividades, radiografias e ajuste oclusal, aplicação de anestesia, extração de dentes, tratamento de doenças gengivais e canais, cirurgias bucomaxilofaciais, implantes, tratamentos estéticos e de reabilitação oral, confecção de prótese oral e extra-oral. Diagnosticar e avaliar pacientes e planejar tratamento. Realizar auditorias e perícias odontológicas, administrar local e condições de trabalho, adotando medidas de precaução universal de biossegurança. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
PEDAGOGO-AREA	Implementar a execução, avaliar e coordenar a (re) construção do projeto pedagógico de escolas de educação infantil, de ensino médio ou ensino profissionalizante com a equipe escolar. Viabilizar o trabalho pedagógico coletivo e facilitar o processo comunicativo da comunidade escolar e de associações a ela vinculadas. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
PEDREIRO	Executar trabalhos em alvenaria, concreto e outros materiais, guiando-se por desenhos, esquemas e especificações, utilizando processos e instrumentos pertinentes ao ofício para construir, reformar ou reparar prédios e obras similares.
PRODUTOR CULTURAL	Elaborar e colaborar no planejamento e divulgação dos eventos culturais, artísticos e administrativos, bem como de ensino, extensão e pesquisa. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
PSICÓLOGO	Estudar, pesquisar e avaliar o desenvolvimento emocional e os processos mentais e sociais de indivíduos, grupos e instituições, com a finalidade de análise, tratamento, orientação e educação; diagnosticar e avaliar distúrbios emocionais e mentais e de adaptação social, elucidando conflitos e questões e acompanhando o(s) paciente(s) durante o processo de tratamento ou cura; investigar os fatores inconscientes do comportamento individual e grupal, tornando-os conscientes; desenvolvem pesquisas experimentais, teóricas e clínicas e coordenar equipes e atividades de área e afins. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
PROF DO ENSINO BASICO TEC TECNOLOGICO	Ministrar aulas teóricas, acompanhar a produção da área educacional e cultural; planejar o curso, a disciplina e o projeto pedagógico; avaliar o processo de ensino-aprendizagem; preparar aulas e participar de atividades institucionais. Para o desenvolvimento das atividades é mobilizado um conjunto de capacidades comunicativas.
PROFESSOR DE 1 E 2 GRAUS	Ministrar aulas teóricas, acompanhar a produção da área educacional e cultural; planejar o curso, a disciplina e o projeto pedagógico; avaliar o

	processo de ensino-aprendizagem; preparar aulas e participar de atividades institucionais. Para o desenvolvimento das atividades é mobilizado um conjunto de capacidades comunicativas.
PSICOLOGO-AREA	Estudar, pesquisar e avaliar o desenvolvimento emocional e os processos mentais e sociais de indivíduos, grupos e instituições, com a finalidade de análise, tratamento, orientação e educação; diagnosticar e avaliar distúrbios emocionais e mentais e de adaptação social, elucidando conflitos e questões e acompanhando o(s) paciente(s) durante o processo de tratamento ou cura; investigar os fatores inconscientes do comportamento individual e grupal, tornando-os conscientes; desenvolvem pesquisas experimentais, teóricas e clínicas e coordenar equipes e atividades de área e afins. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
REVISOR DE TEXTOS BRAILLE	Revisar textos escritos no sistema Braille. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
SECRETARIO EXECUTIVO	Assessorar, gerenciando informações, auxiliando na execução de suas tarefas administrativas e em reuniões, marcando e cancelando compromissos. Coordenar e controlar equipes e atividades; controlar documentos e correspondências. Atender usuários externos e internos; organizar eventos e viagens e prestar serviços em idiomas estrangeiros. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
SERVENTE DE LIMPEZA	Executar trabalhos de limpeza em geral em edifícios e outros locais, para manutenção das condições de higiene e conservação do ambiente, coletando o lixo.
SERVENTE DE OBRAS	Executar tarefas manuais simples na construção civil para auxiliar na edificação e reforma de construção civil.
TECNICO DE LABORATORIO AREA	Executar trabalhos técnico de laboratório relacionados com a área de atuação, realizando ou orientando coleta, análise e registros de material e substâncias através de métodos específicos. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
TECNICO DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO	Desenvolver sistemas e aplicações, determinando interface gráfica, critérios ergonômicos de navegação, montagem da estrutura de banco de dados e codificação de programas; projetar, implantar e realizar manutenção de sistemas e aplicações; selecionar recursos de trabalho, tais como metodologias de desenvolvimento de sistemas, linguagem de programação e ferramentas de desenvolvimento. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
TECNICO EM ARTES GRAFICAS	Realizar programações visuais gráficas, buscando alternativas para melhoria em tecnologias e matérias - primas e implantar novas tecnologias. Operar máquinas e equipamentos de pré-impresão de produtos gráficos, planejar e controlar o processo de produção. Realizar controle de qualidade das matérias - primas e do produto final. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	Coordenar as atividades de ensino, planejamento, orientação, supervisionando e avaliando estas atividades, para assegurar a regularidade do desenvolvimento do processo educativo. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
TECNICO EM AUDIOVISUAL	Montar e projetar filmes cinematográficos, manejar equipamentos audiovisuais utilizando nas diversas atividades didáticas, pesquisa e extensão, bem como operar equipamentos eletrônicos para gravação em fita ou fios magnéticos, filmes ou discos virgens. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
TECNICO EM	Identificar documentos e informações, atender à fiscalização e proceder à

Instituto Federal de Sergipe  
Rua Francisco Portugal, nº 150 – Bairro Salgado Filho – Aracaju/SE – Telefone: (79) 3711-1853 / 3711-1864

Email: [joao.lisboa@ifs.edu.br](mailto:joao.lisboa@ifs.edu.br)

*João Paulo do Nascimento Lisboa*  
Eng. de Segurança do Trabalho / IFS  
CREA: 2712147200 - SIAPE: 1141319

CONTABILIDADE	consultoria Executar a contabilidade geral, operacionalizar a contabilidade de custos e efetuar contabilidade gerencial. Realizar controle patrimonial. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
TECNICO EM ELETROELETRONICA	Executar tarefas, manutenção, instalação e reparação de sistemas eletroeletrônicos convencionais e automatizados, bem como as de coordenação e desenvolvimento de equipes de trabalho no planejamento, desenvolvimento, avaliação de projetos e aplicação de normas técnicas. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
TELEFONISTA	Manipular equipamentos telefônicos, estabelecendo comunicações internas e externas.
TRADUTOR INTERPRETE DE LINGUAGEM SINAIS	Traduzir e interpretar artigos, livros, textos diversos bem idioma para o outro, bem como traduzir e interpretar palavras, conversações, narrativas, palestras, atividades didático-pedagógicas em um outro idioma, reproduzindo Libras ou na modalidade oral da Língua Portuguesa o pensamento e intenção do emissor. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
VIGILANTE	Exercer vigilância nas entidades, rondando suas dependências e observando a entrada e saída de pessoas ou bens, para evitar roubos, atos de violência e outras infrações à ordem e à segurança.

## 8. ANÁLISE AMBIENTAL

A análise ambiental determina se a atividade exercida pelo servidor do Campus de Aracaju do IFS está sujeita a riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e acidentes / mecânicos, como também, a existência de ambientes / funções perigosas. Deverá ser identificado, para cada risco, se a análise foi quantitativa ou qualitativa, a metodologia utilizada para realizar a avaliação e indicar a marca e o modelo do aparelho usado na medição.

## 9. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Este Laudo de Avaliação Ambiental baseou-se nas avaliações qualitativas dos agentes ambientais presente no Campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe situado no município de Aracaju.

Através de inspeção “in loco” e descrição das atividades relacionadas em cada local de trabalho foi realizado o levantamento dos agentes ambientais do qual foi relatado as informações para caracterização das condições salubres ou insalubres presente neste campus.

A metodologia usada na definição dos ambientes insalubres e perigosos para a saúde do trabalhador serão divididas por setor de trabalho, agentes nocivos, grau de risco no ambiente de trabalho agressivo. Os riscos ergonômicos e de acidentes será discutido no item 10 que aborda sobre as medidas gerais que deverão ser adotadas para correção dos

Instituto Federal de Sergipe  
Rua Francisco Portugal, nº 150 – Bairro Salgado Filho – Aracaju/SE – Telefone: (79) 3711-1853 / 3711-1864  
Email: [joao.lisboa@ifs.edu.br](mailto:joao.lisboa@ifs.edu.br)

*João Paulo do Nascimento Lisboa*  
Eng. de Segurança do Trabalho / IFS  
CREA: 2712147200 - SIAPE: 1141319

ambientes sujeita a essas condições. O item 11 mostra o quadro resumo dos adicionais de insalubridade e periculosidade concedidos.

## 10. METODOLOGIA APLICADA

Os procedimentos técnicos e conclusões constantes da investigação pericial orientam-se segundo os preceitos contidos nos diplomas legais adiante consignados:

- Lei nº 6.514, de 22/12/77, regulamentada pela portaria nº 3.214, de 08/06/78, conforme disposições das Normas Reguladoras nº 15 (Atividades e operações insalubres) e nº 16 (Atividades e operações perigosas);
- Orientação Normativa de nº 6 de 18/03/2013, que estabelece orientação sobre a concessão dos adicionais de insalubridade, periculosidade, irradiação ionizante e gratificação por trabalhos com raios-x ou substâncias radioativas, e dá outras providências.
- Súmula nº 448 do Tribunal Superior do Trabalho (TST), que estabelece o pagamento do adicional de insalubridade para atividades de higienização de instalações sanitárias de uso público ou coletivo de grande circulação, e a respectiva coleta de lixo.
- Decreto nº 93.412, de 14 de outubro de 1986, que revoga o decreto nº 92.212, de 26 de dezembro de 1985, regulamenta a lei nº 7.369, de 20 de setembro de 1985, que institui salário adicional para empregados do setor de energia elétrica, em condições de periculosidade, e dá outras providências.

## 11. MEDIDAS GERAIS QUE DEVERÃO SER ADOTADAS

- ✓ Realizar o monitoramento da saúde dos servidores, em função da NR 9 (Programa de Prevenção de Risco Ambientais - PPRA), através dos exames médicos determinados pela NR 7 (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional - PCMSO);
- ✓ Realizar treinamento de uso, conservação, responsabilidade, etc. quanto aos EPI;
- ✓ Constituir e manter um Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT), com o intuito de promover a saúde e proteger a integridade do servidor no local de trabalho;
- ✓ Fiscalizar o uso correto do EPI (NR 6);
- ✓ Elaborar projeto de proteção contra incêndio, em conformidade com a NR 23 (Proteção contra incêndio), para aquisição de extintores adequados a cada ambiente, inclusive de treinamento para situações de emergências;

Instituto Federal de Sergipe  
Rua Francisco Portugal, nº 150 – Bairro Salgado Filho – Aracaju/SE – Telefone: (79) 3711-1853 / 3711-1864  
Email: [joao.lisboa@ifs.edu.br](mailto:joao.lisboa@ifs.edu.br)

*João Paulo do Nascimento Lisboa*  
Eng. de Segurança do Trabalho / IFS  
CREA: 2712147200 - SIAPE: 1141319

- ✓ Todos os EPI e EPC deverão atender às exigências legais, especificamente com relação às Normas Regulamentadoras 6 e 23;
- ✓ As rotas de fuga e as saídas de emergência devem ser sinalizadas com informações visuais e sonoras;
- ✓ Em saídas de emergência devem ser instalados alarmes sonoros e visuais;
- ✓ Aplicar à faixa de sinalização visual dos degraus (em amarelo) e implantar corrimãos em ambos os lados das escadas;
- ✓ Instalação imediata de Equipamentos de Proteção Coletiva - EPC (como exemplos, capelas de agentes químicos, capelas de fluxo laminar, extintores, chuveiros de emergência e exaustores), rota de fuga e o uso adequado dos Equipamentos de Proteção individual – EPI (como exemplos, luvas nitrílicas, máscaras com filtro de ar, jalecos/aventais, sapato fechado, óculos de proteção).
- ✓ Implantar sinalização tátil direcional no piso e corrimãos, de acordo com a NBR 9050;
- ✓ Implantar planos e mapas táteis, de acordo com o item 5.11 da NBR 9050;
- ✓ Providenciar caixa de primeiros socorros ou kit de emergência nos setores em que foram verificadas condições insalubres e/ou perigosas;
- ✓ Contemplar ações preventivas para LER/DORT, exercícios laborais, pausas no trabalho e móveis ergonômicos adequados no contexto de proporcionar um máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente fundamentado na Norma Regulamentadora nº 17 Ergonomia.
- ✓ Implantar a ginástica laboral para todos os colaboradores que prestam serviço no Campus Aracaju
- ✓ Deverá ser realizado um programa de gerenciamento dos resíduos (PGR) com o intuito de evitar contaminação do meio ambiente, através de métodos adequados de descarte dos mesmos;
- ✓ Eliminar as infiltrações e mofo;
- ✓ Solicitação a prefeitura do fechamento do canal ao lado do IFS;
- ✓ Colocação de placas de grama nos jardins localizados no corredor central e entre os laboratórios para evitar exposição à poeira;

Instituto Federal de Sergipe  
Rua Francisco Portugal, nº 150 – Bairro Salgado Filho – Aracaju/SE – Telefone: (79) 3711-1853 / 3711-1864  
Email: [joao.lisboa@ifs.edu.br](mailto:joao.lisboa@ifs.edu.br)

*João Paulo do Nascimento Lisboa*  
Eng. de Segurança do Trabalho / IFS  
CREA: 2712147200 - SIAPE: 1141319

- ✓ Providenciar a retirada dos entulhos da construção civil localizado dentro da sede;
- ✓ Confeccionar os mapas de riscos de cada um dos setores do IFS Aracaju;
- ✓ É necessária a criação do Departamento de Segurança do Trabalho, no qual seria de suma importância, onde a utilização de estagiários do curso auxiliaria nos serviços mais básicos, como inspeção nos setores, reportando-se automaticamente aos devidos responsáveis. O mesmo se aplica a convocação de técnicos de segurança do trabalho, que atuariam tanto nas inspeções, como na disponibilização, controle e fiscalização da utilização dos EPI, além dos treinamentos.
- ✓ Deverá ser feita uma limpeza periódica dos componentes do sistema de climatização de forma a evitar a difusão ou multiplicação de agentes nocivos à saúde humana, assim como a verificação periódica das condições físicas dos filtros mantendo-os em condições de operação e substituindo-os quando necessário;

## CARACTERÍSTICAS DO SETOR

### COORDENADORIA DE SAÚDE ESCOLAR – SALA DE ENFERMAGEM E FISIOTERAPIA

<b>Tipo de Construção</b>	Alvenaria
<b>Estrutura</b>	Concreto
<b>Cobertura existente</b>	Laje
<b>Laterais predominantes</b>	Alvenaria
<b>Piso predominante</b>	Cerâmica
<b>Ventilação existente</b>	Artificial através de ventilador
<b>Iluminação existente</b>	Natural e artificial através de lâmpadas fluorescentes

**FLUXOGRAMA DO SETOR:** Atendimento de enfermagem a alunos e pacientes, atendimento e assistência de fisioterapia ao aluno e servidor, realização de curativos, administração de medicamentos orais e injetáveis, desenvolvimento de atividades de promoção e prevenção de doenças, entre outros.

## IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS AMBIENTAIS

### RISCO: FÍSICO

Agente	Fonte Geradora
<b>Ruído Contínuo</b>	Não foi evidenciada fonte de ruído contínuo no ambiente laboral.
<b>Ruído de Impacto</b>	Não foi evidenciada fonte de ruído de impacto no ambiente laboral.
<b>Calor</b>	As atividades desempenhadas pelos integrantes deste grupo são moderadas, de acordo com o Quadro 3, do Anexo 3, da NR 15. Considerando, ainda, que não foi evidenciada fonte geradora de calor no ambiente de trabalho e adjacências que necessite de avaliação quantitativa.
<b>Radiação Ionizante</b>	Não foi evidenciado fonte ou processo que necessite de energia nuclear.
<b>Condições Hiperbáricas</b>	Não foi evidenciada condições hiperbáricas no ambiente laboral.
<b>Radiações não ionizantes</b>	As atividades dos Servidores que compõem este grupo são desenvolvidas em ambientes internos, ou seja, são totalmente cobertos o que evita o reflexo direto dos raios ultravioleta provenientes do sol de forma que os mesmos encontram-se numa exposição mínima.
<b>Vibrações</b>	Não foi evidenciada máquinas ou equipamentos que gerasse vibração.
<b>Frio</b>	Não foi evidenciado sistema de armazenamento de frios e congelados que necessite da avaliação quantitativa.
<b>Umidade</b>	Não foi evidenciado trabalho em ambiente encharcado ou alagado com umidade excessiva que necessite da avaliação qualitativa.

Instituto Federal de Sergipe  
Rua Francisco Portugal, nº 150 – Bairro Salgado Filho – Aracaju/SE – Telefone: (79) 3711-1853 / 3711-1864

Email: [joao.lisboa@ifs.edu.br](mailto:joao.lisboa@ifs.edu.br)

*João Paulo do Nascimento Lisboa*  
Eng. de Segurança do Trabalho / IFS  
CREA: 2712147200 - SIAPE: 1141319

### RISCO: QUÍMICO

Agente	Fonte Geradora
-	Não foram evidenciados agentes químicos que possam ser avaliados em conformidade com a NR 15 anexos 11, 12 e 13.

### RISCO: BIOLÓGICO

Agente	Fonte Geradora
Vírus, fungos e bactérias	Contato físico e/ou manipulação de secreções dos pacientes.

### RISCOS AMBIENTAIS (PERICULOSIDADE)

Agente	Fonte Geradora
-	-

### EPI – EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL DISPONIBILIZADO / UTILIZADO

Risco	EPI	Certificado de Aprovação (CA)
Biológico	Luvas descartáveis	-
Biológico	Máscaras descartáveis	-

### EPC – EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO COLETIVA EXISTENTE NO LOCAL

-
---

### CONCLUSÃO GHE/FUNÇÃO:

Considerando que as atividades exercidas pelos integrantes do Grupo Homogêneo de Exposição, no que diz respeito à caracterização de condições de trabalho insalubre frente à legislação, destacam que:

- ✓ Para os agentes físicos: ruído, calor, radiações ionizantes, condições hiperbáricas, não ionizantes, vibração, frio, e umidade, sendo os mesmos avaliados qualitativamente em conformidade com a NR 15 e seus anexos 1, 3, 5, 6, 7, 8, 9 e 10, respectivamente, não foram evidenciados;
- ✓ Considerando que não foram evidenciados agentes químicos nos ambientes de trabalho, sendo os mesmos avaliados qualitativamente, em conformidade a NR-15, anexos 11, 12 e 13, os mesmos não foram contemplados.

*As atividades desenvolvidas pelos cargos que integram este grupo se moldam às elencadas na NR 15 e na Orientação Normativa nº 6.*

*Para a NR 15 existe exposição: quando há contato permanente em hospitais, serviços de emergência, enfermarias, ambulatórios, postos de vacinação e outros estabelecimentos destinados aos cuidados da saúde humana (aplica-se unicamente ao pessoal que tenha contato com os pacientes, bem como aos que manuseiam objetos de uso desses pacientes, não previamente esterilizados);*

*Para a Orientação Normativa nº 6 existe exposição em: trabalhos e operações em contato permanente com pacientes ou com material infectocontagante, em hospitais, serviços de emergência, enfermarias, ambulatórios, postos de vacinação e outros estabelecimentos destinados aos cuidados da saúde humana (aplica-se unicamente ao pessoal que tenha contato com os pacientes, bem como aos que manuseiam objetos de uso desses pacientes, não previamente esterilizados).*

### **Análise técnica**

*O pré-requisito para o enquadramento é o contato permanente com pacientes, manuseio de materiais, não previamente esterilizados. Segundo Aurélio Buarque de Holanda, contato é o sentido de tato.*

- ✓ Considerando que foram evidenciados agentes biológicos, nas condições descritas no Anexo, da Orientação Normativa nº 6, e no anexo 14 da NR 15, os mesmos foram contemplados.

*De acordo com o art. 9º da Orientação Normativa nº 6, em relação aos adicionais de insalubridade e periculosidade, consideram-se:*

*I - exposição eventual ou esporádica: aquela em que o servidor se submete a circunstâncias ou condições insalubres ou perigosas, como atribuição legal do seu cargo, por tempo inferior à metade da jornada de trabalho mensal;*

*II - exposição habitual: aquela em que o servidor submete-se a circunstâncias ou condições insalubres ou perigosas como atribuição legal do seu cargo por tempo igual ou superior à metade da jornada de trabalho mensal; e*

*III - exposição permanente: aquela que é constante, durante toda a jornada laboral e prescrita como principal atividade do servidor;*

*Segundo o art. 11 da Orientação Normativa nº 6, não geram direito aos adicionais de insalubridade e periculosidade as atividades:*

*I - em que a exposição a circunstâncias ou condições insalubres ou perigosas seja eventual ou esporádica;*

*II - consideradas como atividade-meio ou de suporte, em que não há obrigatoriedade e habitualidade do contato;*

*III - que são realizadas em local inadequado, em virtude de questões gerenciais ou por problemas organizacionais de outra ordem; e*

*IV - em que o servidor ocupe função de chefia ou direção, com atribuição de comando administrativo, exceto quando respaldado por laudo técnico individual que comprove a exposição em caráter habitual ou permanente.*

- Pelas razões expostas, para os agentes causadores de perigos inexistentes no setor de trabalho, sendo os mesmos avaliados qualitativamente, conforme a NR-16, **concluo que os servidores que integram e ocupam os cargos que compõem o Grupo Homogêneo de Exposição, NÃO TRABALHAM EM CONDIÇÕES DE PERICULOSIDADE.**

**OBS.: A atividade exercida neste local poderá ser considerada insalubre, mas o servidor, para fazer jus ao adicional de insalubridade requerido, quando do seu pedido, deverá atender ao disposto no art. 9º, §3º da Orientação Normativa nº 6 de 18 de março de 2013, que trata de exposição permanente, informando através de documentos que comprovem as atribuições legais do cargo, atividades efetivamente realizadas e a jornada de trabalho mensal exposto ao risco, podendo ser responsabilizado(a) em caso da prestação de informações falsas.**

### MEDIDAS DE CORREÇÃO

- ✓ Providenciar placas de sinalização de segurança, como: uso de EPI, localização das saídas de emergências, localização dos extintores, quanto à higiene;
- ✓ Providenciar a eliminação do mofo presente nas paredes e teto;
- ✓ Providenciar a substituição da mesa de trabalho por estar empenada;
- ✓ Providenciar treinamentos contínuos e sistematizados para os profissionais da saúde que enfatizem os métodos de prevenção e os meios para proteção contra as doenças infecto contagiosas.
- ✓ Providenciar a aquisição, utilização e monitoramento, através de fichas de controle de toucas descartáveis para proteção da cabeça contra agentes biológicos;
- ✓ Providenciar a aquisição, utilização e monitoramento, através de fichas de controle de máscaras descartáveis para proteção das vias respiratórias contra agentes biológicos.
- ✓ Providenciar a aquisição, utilização e monitoramento, através de fichas de controle de vestimentas para proteção de todo o corpo contra agentes biológicos;
- ✓ Providenciar a aquisição, utilização e monitoramento, através de fichas de controle de luvas descartáveis para proteção das mãos contra agentes biológicos;
- ✓ Providenciar a aquisição, utilização e monitoramento, através de fichas de controle de álcool em gel 70% para proteção das mãos contra agentes biológicos;
- ✓ Providenciar a aquisição, utilização e monitoramento, através de fichas de controle de calçado de couro na cor branca para proteção dos pés contra agentes biológicos;

### RESULTADO DO LAUDO

- |   |  |  |
|---|--|--|
| <input type="checkbox"/> Nenhum adicional | <input type="checkbox"/> Adicional de insalubridade 5%             | <input type="checkbox"/> Adicional de Periculosidade 10% |
|   | <input checked="" type="checkbox"/> Adicional de insalubridade 10% |  |
|   | <input type="checkbox"/> Adicional de insalubridade 20%            |  |

Instituto Federal de Sergipe  
Rua Francisco Portugal, nº 150 – Bairro Salgado Filho – Aracaju/SE – Telefone: (79) 3711-1853 / 3711-1864

Email: [joao.lisboa@ifs.edu.br](mailto:joao.lisboa@ifs.edu.br)

*João Paulo do Nascimento Lisboa*  
Eng. de Segurança do Trabalho / IFS  
CREA: 2712147200 - SIAPE: 1141319



Instituto Federal de Sergipe  
Rua Francisco Portugal, nº 150 – Bairro Salgado Filho – Aracaju/SE – Telefone: (79) 3711-1853 / 3711-1864

Email: [joao.lisboa@ifs.edu.br](mailto:joao.lisboa@ifs.edu.br)

*João Paulo do Nascimento Lisboa*  
Eng. de Segurança do Trabalho / IFS  
CREA: 2712147200 - SIAPE: 1141319

## 12. QUADRO DOS RESUMOS DOS ADICIONAIS CONCEDIDOS

Nº	SETOR	RISCO	ADICIONAL	%	AVALIAÇÃO	OBSERVAÇÃO
1	Coordenadoria de Saúde Escolar – Sala de Enfermagem e Fisioterapia	Biológico	Insalubridade	10	Qualitativa para trabalhos e operações em contato permanente com pacientes ou com material infecto contagiante em enfermarias e ambulatórios.	Fornecer EPI (*)

Legenda (\*):

1. A partir da implantação das **Medidas Administrativas (M. A.)** recomendadas e a emissão de um novo laudo, comprovando às condições salubres do ambiente, os servidores dos GHE em pauta deixarão de ter direito ao adicional;
2. A partir do fornecimento dos **EPI**, que é obrigatório, com as respectivas comprovações de entrega e a fiscalização do uso correto dos mesmos pelos Servidores, estes deixarão de ter direito aos adicionais de insalubridade e periculosidade;
3. Com a implantação dos **EPC** e seu perfeito funcionamento, os servidores do GHE em pauta, deixarão de ter direito aos adicionais, desde que um novo laudo comprove que o ambiente está em condições salubres;

### OBSERVAÇÕES:

1. Para que um GHE deixe de ter direito ao adicional faz-se necessário que os itens com (\*) do quadro acima tenham sido cumpridos;
2. O GHE que estiver exposto, simultaneamente, a agentes insalubres e a periculosidade terão direito apenas a um dos dois adicionais, cabendo ao servidor escolher qual adicional receber.
3. O GHE que estiver exposto, simultaneamente, a mais de um fator de insalubridade, terá direito apenas a um dos dois adicionais, será apenas considerado o de grau mais elevado, conforme itens 15.3 e 16.2.1, respectivamente NR 15 e NR 16.

Instituto Federal de Sergipe  
Rua Francisco Portugal, nº 150 – Bairro Salgado Filho – Aracaju/SE – Telefone: (79) 3711-1853 / 3711-1864  
Email: [joao.lisboa@ifs.edu.br](mailto:joao.lisboa@ifs.edu.br)

*João Paulo do Nascimento Lisboa*  
Eng. de Segurança do Trabalho / IFS  
CREA: 2712147200 - SIAPE: 1141319

4. É vedada a percepção do adicional para o servidor que embora esteja ocupando o cargo descrito na tabela acima, deixe de exercer o tipo de trabalho que deu origem ao pagamento do adicional.

5. A atividade exercida neste local poderá ser considerada insalubre e/ou periculosa, mas o servidor, para fazer jus ao adicional de insalubridade ou periculosidade requerido, deverá atender ao disposto no art. 9º, §2º e §3º da Orientação Normativa nº 6 de 18 de março de 2013, que trata de exposição habitual e permanente, respectivamente, informando atribuições e o tempo de exposição da atividade, quando do seu pedido.

Instituto Federal de Sergipe  
Rua Francisco Portugal, nº 150 – Bairro Salgado Filho – Aracaju/SE – Telefone: (79) 3711-1853 / 3711-1864

Email: [joao.lisboa@ifs.edu.br](mailto:joao.lisboa@ifs.edu.br)

*João Paulo do Nascimento Lisboa*  
Eng. de Segurança do Trabalho / IFS  
CREA: 2712147200 - SIAPE: 1141319

### 13. ENCERRAMENTO

Os adicionais de insalubridade, de periculosidade e de irradiação ionizante, bem como a gratificação por trabalhos com raios-x ou substâncias radioativas, estabelecidos na legislação vigente, não se acumulam e são formas de compensação por risco à saúde dos trabalhadores, tendo caráter transitório, enquanto durar a exposição.

Devido ser humanamente impossível somente um servidor da área de Segurança do Trabalho realizar a tarefa de quantificar o tempo de exposição de todos os servidores interessados, a atividade exercida nestes locais poderá ser considerada insalubre e/ou periculosa, mas para fazer jus ao adicional requerido, quando realizado o pedido, o mesmo deverá atender ao disposto no art. 9º, §2º e §3º da Orientação Normativa nº 6 de 18 de março de 2013, que trata respectivamente de exposição habitual e permanente, informando através de documento específico que comprovem as atribuições legais do cargo, atividades efetivamente realizadas e a jornada de trabalho mensal exposto ao risco.

Esta avaliação permanecerá válida durante a fase operacional baseando-se nas atividades previstas para os colaboradores explicados por ocasião da vistoria. Para qualquer alteração que venham a ocorrer nas atividades, processo e equipamentos, recomendo novas análises, sendo importante realizar a cada seis meses reavaliação dos servidores expostos aos ambientes considerados insalubres e/ou perigosos.

O Engenheiro especializado em Engenharia de Segurança do Trabalho atesta que a presente avaliação obedeceu criteriosamente os princípios fundamentais da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho, Orientação Normativa da Secretaria de Gestão Pública e dos Códigos de Ética Profissional da CONFEA – Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia.

Este laudo é composto de 39 (trinta e nove) folhas impressas por computador frente e verso, todas numeradas e devidamente rubricadas, sendo uma datada e assinada. O profissional especializado coloca-se ao inteiro dispor de Vossa Senhoria para os esclarecimentos que se fizerem necessário.

Instituto Federal de Sergipe  
Rua Francisco Portugal, nº 150 – Bairro Salgado Filho – Aracaju/SE – Telefone: (79) 3711-1853 / 3711-1864  
Email: [joao.lisboa@ifs.edu.br](mailto:joao.lisboa@ifs.edu.br)

*João Paulo do Nascimento Lisboa*  
Eng. de Segurança do Trabalho / IFS  
CREA: 2712147200 • SIAPE: 1141319

**AVALIADOR RESPONSÁVEL**

---

**João Paulo do Nascimento Lisboa**  
**Engenheiro de Segurança do Trabalho**  
**CREA / SE: 2712147200**  
**MATRICULA SIAPE N° 1141319**

Aracaju/SE, segunda-feira, 22 de agosto de 2016.

Instituto Federal de Sergipe  
Rua Francisco Portugal, n° 150 – Bairro Salgado Filho – Aracaju/SE – Telefone: (79) 3711-1853 / 3711-1864

Email: [joao.lisboa@ifs.edu.br](mailto:joao.lisboa@ifs.edu.br)

*João Paulo do Nascimento Lisboa*  
Eng. de Segurança do Trabalho / IFS  
CREA: 2712147200 • SIAPE: 1141319